

EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FATORES DETERMINANTES EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

Valdineide dos Santos Araújo¹
Jéssica Maria de Araújo²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais fatores determinantes da evasão sob a ótica do discente no Curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino superior. Quanto aos objetivos, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva com uma abordagem qualitativa e fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental. O estudo abrange os alunos que ingressaram no curso, entre os períodos de 2015.2 a 2019.1. Recorreu-se a alguns autores como: Paredes (1994), Nunes (2003), Ribeiro (2005), Pereira (2003), Tinto (1975), Veloso e Almeida (2002), que auxiliaram na compreensão e análise dos fatores que levaram a evasão. Do total de 284 alunos que ingressaram no Curso de Ciências Contábeis, 200 alunos aderiram a pesquisa. A coleta de dados foi realizada por um questionário enviado via online aos e-mails dos alunos evadidos. De acordo com o resultado os fatores internos são: descontentamento com a infraestrutura da faculdade, dificuldade de compreender as aulas, não ter se identificado com as normas e procedimentos da instituição. Como fatores externos, atribui-se como principais: dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso, dificuldades de conciliar a jornada de trabalho aos estudos, falta de perspectiva profissional e problemas de ordem pessoal, como, por exemplo, moradia. A conclusão do estudo evidencia a importância da aplicação de um instrumento que caracterize o aluno, para que, posteriormente, somada a outros instrumentos de coleta de dados e informações possa evidenciar as causas da evasão.

Palavras-chave: Ensino Superior, Privado, Evasão, Ciências Contábeis, Alunos.

INTRODUÇÃO

Com a expansão universitária impulsionada pelas medidas do Ministério da Educação nos últimos anos por meio dos recursos financeiros às Instituições Federais de Educação Superior (IFES), foi importante para evolução, o acesso as Instituições de Ensino Superior Privado. No entanto, a evasão no âmbito do ensino superior é um fenômeno em crescimento que aflige as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas (GILIOLI, 2016).

No Brasil, os estudos sobre a evasão universitária são recentes, tendo sido iniciados em

¹ Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Nacional de Rosário - UNR, Professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, valdineidesaraujo@gmail.com;

² Graduada do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jessicaaraujo1131@gmail.com;

meados do século XX. O autor Gilioli (2016) explana que as medidas de antievasão dependem de ações e programas de assistência e de orientação a serem implementados, desenvolvidos ou aperfeiçoados pelas próprias instituições de ensino superior. Assim, torna-se relevante conhecer os atributos de alunos e instituições associados ao fenômeno da evasão.

Silva Filho et al., (2007) explicam que a saída de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos se constitui em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Diante disso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou o Censo da Educação Superior no qual afirma que a rede Federal conta com 63 universidades e 40 Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, todos ligados ao MEC. Há ainda, seis faculdades, uma ligada ao MEC e cinco vinculadas a outros ministérios. Ao todo, nessas instituições estão matriculados mais de 1,1 milhão de alunos. Em 10 anos, a rede federal mais que dobrou de tamanho. (INEP, 2018).

Segundo os dados do Censo, as IES privadas seguem em expansão, tendo o número de ingressantes aumentado 7,3%. Do total de 3,2 milhões de novos alunos em 2017, 81,7% ingressaram em instituições privadas. A rede privada conta com mais de 6,2 milhões de alunos, o que garante uma participação de 75% do sistema de educação superior, ou seja, a cada quatro estudantes, três frequentam uma instituição privada. (INEP, 2018).

De acordo com Silva Filho et al. (2007), a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais e a busca de suas causas tem sido objeto de estudo de muitos trabalhos e pesquisas educacionais. Diversas situações ocorrem no decorrer da duração do curso, muitas dificuldades surgem impossibilitando a trajetória do aluno, por vezes acabam prejudicando a continuidade do processo, e, conseqüentemente, aumentando a evasão.

Essa realidade também se verifica nos Cursos de Ciências Contábeis, embora a área esteja vivenciando um momento importante de sua história, de grande valorização do profissional. A evasão de estudantes é, portanto, um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino superior. E por essa complexidade vem sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises.

Perante essa realidade, surgiu o interesse em identificar quais são os fatores que causaram a evasão dos alunos no Curso de Ciências Contábeis que ingressaram no período de 2015.2 a 2019.1 em uma Instituição Privada de Ensino Superior da Paraíba, no intuito de levantar e analisar as razões

que determinou a evasão dos alunos e sugerir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão nessa IES privada.

Tendo como foco conhecer as causas para prevenção e tratamento dos fatores envolvidos na evasão durante o processo da graduação dos discentes, o estudo poderá contribuir para diminuir a evasão no curso de graduação de Ciências Contábeis da Faculdade em estudo.

Para a realização deste estudo de cunho qualitativo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo por meio de um questionário, de modo que o artigo apresenta inicialmente a presente introdução de modo a situar o leitor acerca do tema e do objetivo do estudo; no segundo momento há a explanação da metodologia adotada; posteriormente tem-se os resultados e discussões; por fim, as considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva porque visa descrever os fatores determinantes na evasão dos estudantes. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental. Para Richardson (1999, p.90), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como “tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

A presente investigação qualitativa tem os fundamentos e procedimentos metodológicos apoiados na pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa documental se apoia em documentos que ainda não sofreram tratamentos. Para Gil (2012) embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho bibliográfico e ou documental, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa foram definidas as seguintes etapas de trabalho: a primeira etapa visava realizar os levantamentos bibliográficos por meio de pesquisa em livros, revistas e materiais disponíveis na internet, que permitiram a construção do acervo teórico para embasamento desta pesquisa, no qual foram tratados assuntos como conceitos de evasão no ensino superior, elementos da evasão da educação superior, causas e fatores da evasão no Brasil e estudos anteriores sobre evasão. De modo que recorreu-se a alguns autores como: Paredes (1994), Nunes (2003), Ribeiro (2005), Pereira (2003), Tinto (1975), Veloso e Almeida (2002), Silva Filho et al. (2007), Costa e Dias (2016), Souza (2017) e Prestes e Fialho (2018), que auxiliaram na compreensão e análise dos fatores que levam a evasão.

Por sua vez, a pesquisa documental trabalha com a consulta de diversos tipos de arquivos públicos e particulares. Assim verificou-se documentos particulares. Foi analisado os relatórios da instituição por meio do SIA (Sistema de Informações Acadêmicas) para coletar dados relacionados a evasão da IES em estudo.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário. No questionário interrogam-se diretamente pessoas por meio de uma série de perguntas ordenadas, que são respondidas sem a intervenção direta do entrevistador. Há alternativas de respostas previamente estabelecidas para as questões. (Gil, 2012).

O questionário foi enviado por e-mail através de mala direta com auxílio do hyperlink como também pelo WhatsApp dos discentes, totalizando 200 discentes que participaram da pesquisa no período 04/03/2020 até o dia 13/03/2020. O questionário aplicado com os discentes continham questões de múltipla escolha, que teve por objetivo subsidiar a construção do perfil socioeconômico do estudante e obter os fatores que contribuíram para a evasão dos alunos. Além de elaboração própria de algumas questões do questionário, foram adaptadas questões dos estudos de Tinto (1975) e Pereira (2003), a fim de estabelecer um melhor embasamento e coerência no estudo.

O questionário foi dividido em sete unidades, assim descritas: Informações pessoais, como gênero, idade, estado civil; Aspectos socioeconômicos, no grupo familiar, renda familiar e carga horária trabalhada; Aspectos socioculturais: escolaridade, tipo de escola, tipo de ensino, e a correlação com as variáveis de evasão em estudos existentes; Mobilidade onde buscou-se identificar os meios de transporte, tempo de chegada até a IES, e a correlação com as variáveis de evasão em estudos existentes; Informações sobre o curso de Ciências Contábeis – nesta unidade foi verificado se o curso foi a primeira opção do discente, o que motivou para escolher o curso e a correlação com as variáveis de evasão em estudos existentes; Expectativas – a razão para a escolha da Instituição, por fim Analisar o desempenho do aluno no curso a fim de correlacionar com variáveis de evasão.

Com o objetivo de sugerir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão na Faculdade privada, foi realizada entrevista com a gestão imediata na unidade (Diretor da Unidade, Coordenador de relacionamento, Coordenador acadêmico e Focal de retenção e evasão), sobre as perspectivas dos envolvidos de retenção e evasão, para detectar as políticas adotadas pela IES com a finalidade de reduzir a evasão no Curso de Ciências Contábeis. As entrevistas foram realizadas presencialmente, individualmente agendada e em uma sala reservada. Foi utilizado um roteiro previamente elaborado de perguntas abertas, com cinco questões apresentadas aos entrevistados e explicitou-se quais os objetivos pretendidos com a

entrevista em questão.

A pesquisa foi realizada no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Privada de Ensino Superior no litoral Paraibano. Considerou-se como população os alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis na IES, no período de 2015.2 a 2019.1. A amostra foi definida com base nos relatórios extraídos do Sistema de Informações Acadêmicas -SIA, no ano de 2019, conforme visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Situação do Curso Ciências Contábeis

Situação do Aluno no Curso	Quantidade
Noturno	
Abandono	46
Abandono por limite de trancamento	23
Ativo	36
Cancelado	28
Formado	14
Formando	1
Remanejado (Transferência Interna)	19
Trancado	38
Transferência	57
Total no turno	262
Manhã	
Remanejado (Transferência Interna)	19
Trancado	3
Total no turno	22
Total no curso	284

Fonte: Relatórios extraídos do SIA 2019

Dessa forma foi possível calcular a quantidade de cada tipo de saída em relação ao total de ingressantes e caracterizar a forma de evasão existente no curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordagem conceitual de evasão

O conceito de evasão considera universitários que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino. Segundo a definição do MEC, no Censo 2009, evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa (MEC, 2009).

Segundo Rosa (2014), existem três modalidades de evasão: desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou trancamento e/ou exclusão

por norma institucional; evasão da instituição, que corresponde ao desligamento da instituição na qual está matriculado; e evasão do sistema, que se refere ao abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Araújo (2016) considera evasão como sendo o desligamento do estudante do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional; e evasão da instituição – quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado.

Para Pinto (2019), a evasão dos estudantes universitários, é o abandono dos estudos por um aluno formalmente matriculado, ou seja, situação na qual o estudante perde total contato com a instituição, que seria o desligamento completo da instituição.

Cabe salientar que esse fenômeno ocorre tanto em instituições públicas quanto em privadas, embora proporcionalmente as IES privadas registrem índices mais elevados, segundo o Censo da Educação Superior, divulgado em 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2014).

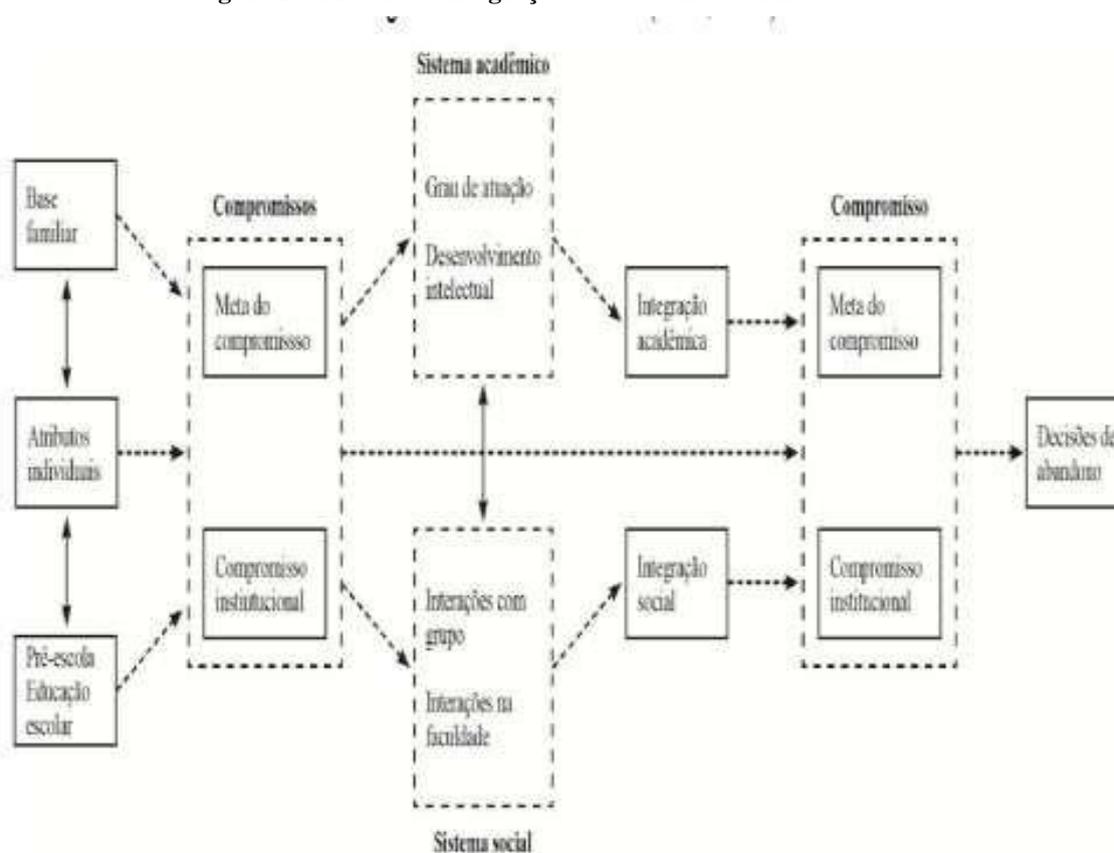
Entende-se, pelos conceitos expostos, que a evasão é uma interrupção no processo da conclusão do curso. Portanto, é preciso que as IES estejam atentas às necessidades do aluno, de modo a identificar e minimizar os motivos que podem levá-lo à evasão.

A compreensão das diferentes concepções sobre evasão pode auxiliar no entendimento de ações institucionais e governamentais, a fim de contribuir efetivamente para a diminuição da saída do estudante da Universidade antes da conclusão do curso.

Tinto (1975) apud Prestes e Fialho (2018) definem abandono escolar como o movimento de o aluno deixar a IES e nunca receber o diploma. Esta compreensão, que formou escola em âmbito internacional, foi adotada no Brasil pela Comissão Especial de Evasão do Ensino Superior, em 1996, sendo ainda uma das mais utilizadas para a realização dos cálculos das perdas de alunos.

O modelo de Tinto (1975) apud Almeida (2013) aborda seis conjuntos de variáveis: atributos de pré- entrada (atributos e habilidades do aluno, escolaridade anterior e antecedentes familiares); comprometimentos iniciais (metas traçadas pelo próprio estudante); integração acadêmica (vínculo entre o estudante e a estrutura da IES, além da relação com o corpo de profissionais); integração social (interações positivas com grupos de estudantes e docentes); comprometimentos subseqüentes (influência das dimensões acadêmicas e sociais da integração no comprometimento com a IES e na intenção de alcançar o objetivo de conclusão de curso, além de aspectos externos) e resultados (decisão pela persistência ou deserção).

Figura 1 – Modelo de integração do estudante de Tinto



Fonte: Tinto (1975)³, apud Almeida (2013).

“Modelo de Integração do Estudante”, de Tinto (1975) sugere que a decisão do estudante em evadir-se da instituição ocorre por problemas causados pela falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, sendo esta integração influenciada pelas características individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos no período pré-universitário.

Os fatores que mais influenciam a evasão estão relacionados aos fatores internos da instituição como a infraestrutura deficitária, acervo bibliotecário desatualizado, métodos de avaliação e deficiência didático- pedagógica dos docentes. E quanto àqueles externos ele relaciona os fatores inerentes aos estudantes tais como, as dificuldades financeiras, a escolha errada do curso, ausência de base para acompanhar as atividades desenvolvidas no curso escolhido e o fato do aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção. (TINTO, 1975) apud (ALMEIDA, 2013).

³ TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v. U5, n.1, p.J8 9-125.1975 (VIERIA, 2013)

Obras usadas - causas da evasão no ensino superior

Quadro 2- Obras usado sobre Causas da evasão no ensino superior

Autor	Causas
Paredes (1994), Nunes (2005) e Pereira (2003)	Estão vinculadas a fatores internos, que são relacionados ao curso e podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional; e a fatores externos, que são relacionados ao aluno, tais como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal das mais variadas espécies (mudanças de residência, doenças, problemas familiares, conjugais e/ou psicológicos)..
Moehlecke (2004)	podem ser agrupados em três grandes grupos: a) aqueles que se relacionam ao próprio estudante e suas escolhas; b) os relacionados ao curso e/ou à instituição; c) os relacionados a fatores socioculturais e econômicos externos
Ribeiro (2005)	relata que as principais pesquisas que tiveram início após 1985 revelam que a evasão universitária, tem sido de ordem: financeira; de ajustamento ao curso e/ou universidade escolhida; educacional (déficits no ensino fundamental e médio que complicam o aproveitamento e o desenvolvimento do aluno) ou de dedicação (aluno-trabalhador).
Veloso e Almeida (2002)	é impossível conciliar estudo e trabalho. Estes autores consideram que a indecisão na escolha por desconhecimento dos cursos e a formação no ensino médio de baixa qualidade são fatores primordiais na causa da evasão universitária.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O quadro 3, apresenta objetivos de pesquisas anteriores sobre evasão, os quais exerceram grande influência para comparar com os resultados dessa pesquisa.

Quadro 01 – Estudos anteriores relacionados a evasão

Autores	Objetivos
Lobo (2006),	Apresenta dados, análises e comentários gerais sobre a evasão no ensino superior brasileiro, envolvendo, em uma parte do trabalho, o período de 2000 a 2005 e, na outra, o estudo da evasão dos diferentes cursos de graduação no período de 2001 a 2005 a partir dos dados do INEP
Silva Filho et al. (2007)	Utilizaram os dados agregados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) nas Sinopses do Ensino Superior entre 2000 e 2005.
Costa e Dias (2016)	Teve como objetivo evidenciar a reflexão à respeito de fatores significativos que podem contribuir para a permanência e sucesso escolar dos alunos recém-ingressantes na IES, principalmente os que carregam maiores dificuldades para sua permanência neste nível de ensino.
Souza (2017)	Objetivou mensurar os percentuais de evasão e compreender a realidade do fenômeno nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Goiás.
Prestes e Fialho (2018)	O objetivo foi identificar as principais causas de evasão escolar, a partir do estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2007 a 2012.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Perfil dos estudantes evadidos da IES privada

Na busca por mais informações por meio de relatórios, verificou-se que a faculdade possui setores de controles e de informação que fornecem inúmeros dados que vão desde documentos sobre o número de alunos inscritos no vestibular até os dados de concluintes, no entanto, o que chamou a atenção e despertou o interesse na pesquisa, foi o fato de não haver um questionário socioeconômico para os alunos ingressantes ou pesquisa dos alunos que evadiram. Dessa forma levantou-se as questões relacionadas ao perfil socioeconômico.

O perfil da amostra foi obtido através das respostas ao questionário enviado por e-mail e pelo WhatsApp dos discentes, totalizando 200 discentes que participaram da pesquisa. Conforme os resultados observa-se uma paridade do gênero, sendo 53% do sexo feminino e 47% do masculino. Com relação ao estado civil, 60% do(a)s respondentes são solteiro(a)s. A faixa etária dos 26 a 30 anos representa 32,5% da amostra, foi identificado que 69,5% dos alunos frequentaram o ensino médio somente em escola pública e 79,5% cursaram o ensino médio na modalidade tradicional.

De acordo com o INEP/MEC (ano), dos 35,8 milhões de alunos do ensino fundamental, 32,4 milhões (90,5%) estudam em escolas públicas e apenas 3,4 milhões (9,5%) em escolas particulares. No ensino médio, dos 6,9 milhões de alunos existentes, 82,4% estão nas escolas públicas. O Curso de Ciências Contábeis foi a primeira opção de escolha para a maior parte desses alunos representados por 72,5 % dos respondentes, porém, 27,5% dos alunos que frequentam o curso não optaram pelo curso como primeira escolha.

Os resultados apontam que 68% dos discentes trabalham e são fontes de renda do grupo familiar. Ao que se refere a carga horária de trabalho dos pesquisados, o mais frequente é de 21 a 40 horas semanais (87,5%). Desse modo, observa-se que, na amostra, a relação com o trabalho é elevada, comprometendo o tempo dedicado aos estudos, onde 70,5 % dedicam apenas de 1 a 3 horas por semana para o estudo das atividades acadêmicas. A interferência das atividades profissionais com desempenho acadêmico representa um risco médio para 36,5% e 25% dos discentes acreditam ser alto.

Ao analisar as expectativas do aluno ao ingressar em um curso de ensino superior, identificou-se que a maior parte dos respondentes anseiam a sua qualificação profissional (72%), e o motivo que o fizeram escolher o curso de Ciências Contábeis foi a inserção no mercado de trabalho (71%), evento resultado da crescente demanda das empresas por profissionais nessa profissão, e que reflete na grande empregabilidade na área.

Fatores que contribuíram para evasão dos estudantes da IES privada

Segundo o último Censo do Ensino Superior, publicado no final de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é possível apontar que 26,4% dos alunos evadiram do sistema por desistência, abandono ou trancamento de matrícula. A taxa média de evasão anual dos alunos que cursam graduação presencial foi de 22,1%, além de permanecer praticamente inalterada ao longo dos anos.

De acordo com os dados analisados por meio de relatórios extraídos do SIA fornecidos pela instituição em estudo, as principais formas de evasão foram nessa ordem: por abandono representando o percentual mais elevado, em segundo lugar está a evasão por transferência de matrícula, a evasão por trancamento da matrícula aparece em terceiro lugar. Por fim, em último lugar tem-se a evasão por cancelamento. Dada a importância de combater a evasão dessa instituição foram identificados os fatores que influenciou a evasão dos alunos dessa IES privada.

As causas que mais influenciaram os alunos a evadir-se, caracteriza que o processo de evasão não é motivada por um único fator; há um conjunto amplo de situações, que se misturam e entrelaçam, indicando que são vários os aspectos que atuam sobre os estudantes. Conforme os autores estudados Ribeiro (2005), Pereira (2003), Prestes e Fialho (2018), reafirmam a visão de Tinto (1975), que apontam diversos fatores relacionados à evasão e trata como um fenômeno complexo, porque os alunos, ao ingressarem na universidade trazem consigo características individuais e essas, em interação com as características não só do contexto educacional, mas, também, com as externas a ele, vão propiciar e ocasionar fatores diferentes de evasão.

Na Tabela 1, apresenta-se as razões que determinaram a evasão do curso de Ciências Contábeis da Faculdade privada em estudo, foram informadas pelos discentes através do questionário.

Tabela 1 - Razão que determinou a evasão na IES privada

Razão que determinou a evasão na sua Faculdade	Frequência%
Não me identifiquei com a instituição	40,0%
Dificuldades financeiras para continuar na instituição	37,5%
Tive dificuldades com o conteúdo e com as avaliações	6,5%
Não me identifiquei com o curso o qual matriculei	6%
Mudança de endereço	5%
Problemas de saúde	4%
Distância da família	1%
Total	100%

Fonte: : Dados da pesquisa (2020).

As principais razões que determinaram a evasão do curso de Ciências Contábeis do Caso da Instituição Privada de Ensino Superior Paraibano em maior destaque pelos evadidos no semestre 2015.2 a 2019.1 foram: Não ter se identificado com a instituição, representado por 40% e dificuldades financeiras para continuar na instituição com 37,5.

É importante frisar que os alunos não têm o hábito de ler com atenção antes de assinar o contrato de prestação de serviços educacionais no qual é explicado todo regimento interno da Instituição de Ensino e acabam não se identificando com as normas e procedimentos da Faculdade. As pessoas são diferentes, logo, os motivos para os discentes que não se identificarem nas instituições ou curso também são. Por isso é fundamental que antes de finalizar o vínculo o aluno ter a atenção de ler o contrato educacional e verificar se a Instituição se encaixa com as suas expectativas.

Dificuldades financeiras foi apontada pelos entrevistados para terem dado continuidade aos estudos com 37,5%. A crise econômica, com desemprego alto, é o principal fator. Para Rodrigo Capelato, diretor do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior, a crise faz com que os alunos desistam ou, por medo de perder o emprego, nem tentem cursar uma graduação (Semesp, 2018). Fato que se justifica devido 68% dos discentes informarem que são fontes de renda do grupo familiar conforme os resultados analisados no perfil socioeconômico. A condição financeira está vinculada as políticas de emprego do governo, como são escassas e a oferta é menor que a demanda em várias cidades do país acaba contribuindo para que o aluno deixe de estudar para sobreviver.

Os resultados apontam que 6,5% teve dificuldades com o conteúdo e as avaliações ofertado pela Instituição de ensino. Não se identificou com o curso de Ciências Contábeis com 6%. Mudança de endereço com 5% de contribuição para a evasão dos discentes. Problemas de saúde com 4% e distância.

Observa-se na Tabela 2, os fatores que mais contribuíram na decisão de interromper o curso. Principais fatores determinantes da evasão nessa ordem: com 45,5% a infraestrutura foi a opção mais mencionada para a saída dos discentes. Em segundo lugar ficou a falta de tempo com 14,5% devido a interferência das atividades profissionais com desempenho acadêmico. Em terceiro lugar ficou a dificuldade de compreender as aulas, mencionado por 13% dos entrevistados. Com base nas respostas do questionário 12% informaram que a evasão foi ocasionada por questões pessoais (doença, etc.). Com 8,5% ficou a distância da residência ao campus da Instituição. E a falta de perspectiva profissional na carreira de contador ficou com 3,5%, por fim apenas 3% optaram por outro curso.

Tabela 2 - Principais fatores determinantes na evasão

Principais fatores determinantes na evasão	Frequência%
Infraestrutura do campus	45,5%
Falta de Tempo	14,5%
Dificuldade de compreender as aulas	13,0%
Questões pessoais (doença, etc.)	12,0%
Distância da residência ao campus	8,5%
Falta de perspectiva profissional	3,5%
Opção por outro curso	3,0%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Esses resultados podem ser confirmados com Lobo (2006), que relata que a evasão pode ser devido a irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; dificuldade financeira; enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real; decepção com a pouca motivação e atenção dos professores. Conforme a autora a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível até medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos.

Com relação ao ensino aprendizagem e competências docentes, a pesquisa de Costa e Dias (2016) vem corroborar na melhoria da IES privada em estudo, uma vez que apresentou resultados capazes de garantir melhorias no sucesso escolar a partir do suporte social, material e pedagógico. A importância dos professores, seu relacionamento com os alunos, expectativas em relação à sua aprendizagem, metodologia de ensino e seu preparo para a docência têm papel importante na relação do aluno com a universidade.

Esses resultados também se assemelham aos estudos de Souza (2017) sobre evasão: que evidenciam os fatores que contribuem para a ocorrência da evasão são acadêmico-institucionais, sócio-político-econômicos, dificuldades financeiras e de ordem pessoal.

Estratégias para reduzir os índices de evasão

Visando, então, obter a percepção dos gestores da unidade referente ao alto índice de evasão dos alunos no curso de Ciências Contábeis e as razões que influenciaram na decisão por parte dos discentes, que mencionaram que a principal causa que gerou a evasão foi não terem se identificado com a Instituição.

Os gestores entrevistados revelaram que alguns aspectos internos, de responsabilidade

da IES, como a qualidade do ensino e serviço oferecido nos semestres 2015.2 a 2019.1 não foram de excelência, e que houve muitas mudanças quanto ao corpo docente da Instituição, bem como a introdução de 20% das disciplinas online nos cursos presenciais, conforme a Portaria do MEC nº 4.059. (BRASIL, 1995).

A infraestrutura e acessibilidade das instalações passou por reformas. O investimento e o foco maior da IES eram na captação e não na retenção e evasão de alunos. Foi salientado também que a Instituição, no período considerado da pesquisa, não tinha gestor financeiro para realizar negociação de débitos ou colocar em prática estratégias de financiamentos, bolsas e descontos da própria faculdade, além de opções de cursos financeiramente mais acessíveis para ajudar aos alunos durante uma crise financeira.

Esses resultados podem ser confirmados com a pesquisa de Silva Filho et al., (2007), que revelou que são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas. Os autores mostram que as taxas de evasão das IES privadas são superiores às das públicas, e que estas são negativamente correlacionadas com a concorrência no exame vestibular.

Segundo Gilioli (2016), os gestores das IES públicas ou privadas devem considerar que os discentes já trazem consigo vários vestígios de fatores externos que podem provocar a evasão. Fatores internos devem ser gerenciados pela IES, com diagnóstico, monitoramento e avaliação com proposições que possam contribuir a favor da instituição, visando a redução dos índices de evasão. Ações operacionais, pedagógicas, administrativas e de serviços podem contribuir para a retenção dos alunos, conforme Costa e Dias (2016).

Alinhados com os resultados das autoras Prestes e Fialho (2018), relatam que a evasão pode ser uma demonstração de insatisfação, revolta com o curso e a universidade. Por isso, os gestores precisam estar atentos aos sinais que os alunos transmitem, atribuindo parte da responsabilidade para os alunos que não estão preparados para frequentar o ensino superior, e, por outro lado, reconhecem que a universidade também não está preparada para receber e apoiar a permanência.

Desta forma, recomenda-se aos gestores da IES que, no início do período letivo, deve-se aplicar o questionário socioeconômico em busca de mapear sinais, a fim delimitar o perfil do aluno. Os registros diários de frequência devem ser realizados, para identificar alunos faltantes. Outra sugestão é atentar para as primeiras avaliações, identificar a realização ou a falta delas, e, imediatamente, acionar as áreas responsáveis pelo controle destes alunos. A criação de grupos (coordenação, professores e turmas) usando as redes sociais como: *WhatsApp*

e *instagram* podem ser uma medida simples e eficiente de acompanhamento dos alunos.

Os gestores das IES podem criar um planejamento a curto e longo prazo que influencie diretamente na graduação dos discentes. Desta forma, os gestores de uma IES devem preocupar-se em buscar a excelência na prestação de serviços. E, como o serviço é intangível e seu benefício altamente subjetivo e de percepção ao longo do tempo, a interferência das expectativas e necessidades pessoais, comunicação e experiência passada tende a estabelecer uma relação conflituosa entre o serviço esperado e o serviço percebido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da pesquisa foi identificar as principais causas da evasão sob a ótica do discente no ensino de graduação em Ciências Contábeis em uma IES privada no litoral Paraibano, através de uma pesquisa descritiva com o intuito de identificar a relação dos fatores que causaram a evasão dos estudantes. A evasão exige acompanhamento permanente e sistemático, e a identificação de possíveis fatores e estratégias de intervenção visam pelo menos minimizá-la.

De acordo com a pesquisa, os principais fatores que contribuíram para a desistência do aluno em relação ao Curso de Ciências Contábeis foram os fatores internos como: descontentamento com a infraestrutura da universidade, dificuldade de compreender as aulas, não ter se identificado com as normas e procedimentos da Instituição; e, como fatores externos atribui-se as dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso, dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e estudo, falta de perspectiva profissional e problemas de ordem pessoal, como, por exemplo, moradia.

Para os Gestores da IES é importante ter em mãos informações e indicadores de evasão e mensurá-los semestralmente, evitando que o aluno abandone seu vínculo com a Instituição. Observando o seu comportamento e tomando medidas proativas que poderá identificar os potenciais evasores e agir de forma preventiva para reter o aluno. Dessa forma, a instituição teria indicadores atualizados, e, por meio deles, buscar alternativas para diminuir o número de evadidos. Na busca da eficiência organizacional e conseqüentemente garantindo a qualidade do ensino e serviço oferecido.

Dado o exposto, a evasão é uma problemática que tem se tornado prioritário para muitos pesquisadores, gestores das Instituições públicas ou privadas. Encontrar as causas para este problema é também uma necessidade para a busca de uma possível solução de cunho corretivo e preventivo na redução dos índices de evasão. Compreender os fatores associados

torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias e definições de práticas assertivas na busca da eficiência organizacional. O resultado desta eficiência resultará numa melhor gestão dessa IES privada do litoral Paraibano em estudo, e conseqüentemente, garantirá não só a sua sustentabilidade, mas principalmente, atenderá as demandas do aluno e da sociedade como um todo.

O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à sua população e amostra. A população definida para este estudo, foram os alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis em uma IES privada, período de 2015.2 a 2019.1. A definição da amostra também pode ser considerada um fator limitante tendo em vista o fato dela ter sido extraída com base nos relatórios do Sistema de Informações Acadêmicas da IES em 2019. Considerando as limitações do estudo, sugere-se para estudos futuros que os alunos entrevistados além de serem questionados sobre os motivos que os levaram a se evadirem, sejam solicitadas sugestões de melhorias para diminuir a evasão na IES.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. B. **Estratégias de retenção em IES: um estudo exploratório em instituições privadas da região metropolitana de São Paulo**. Orientadora: ROMEIRO, M.C, 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2013.

ARAÚJO, T. B. **Evasão de discentes no curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES no período de 2011-2015**. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Orientador: ARAÚJO, E. N. F, 2016. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu. Brasília: MEC, 1995. 134 p. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf Acesso em 20 de nov de 2019.

COSTA, S.; DIAS, S. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 9, n. 17 e 18, p.51-60. 2016. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/38650/28125>. Acesso em: 14 set. 2019

GILIOLI, R. S. P. Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios, 2016. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32677/18825> Acesso em: 13 ago. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2012.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2014**. Brasília: Inep, 2014. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notes_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf. Acesso em 07 jan. 2020.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice Geral de Cursos 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-conceito-preliminar-de-curso-e-indice-geral-de-curso-de-2016/21206. Acesso em 07 jan. 2020.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206. Acesso em: 08 jan. 2020.

LOBO, M. B.C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, v. 25, n. 7, p. 9 - 58. set/dez. 2006.

MEC. **Ministério da Educação**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo/file18>. Acesso em 16 de nov. de 2019.

MOEHLECKE, S. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 8, p. 757-776, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000300006>. Acesso em 16 de nov. de 2019.

NUNES, G. T. **Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: um estudo exploratório**. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Orientador:

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo, SP: NUPES, 1994.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense**. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Orientador: SAMOHYL, R. W, 2003. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PRESTES, M. T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2018 **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362018000300869&script=sci_artte Acesso em 10 de nov. de 2019.

PINTO, D. O. Evasão universitária: uma visão sobre o problema. 2019. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/evasao-universitaria/> Acesso em 10 de nov. de 2019.

RIBEIRO, A. M. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf> Acesso em 10 de nov. de 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas** (3a ed.). São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Chaiane de M. Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a evasão na Universidade Federal de Goiás. **In: Poíesis Pedagógica**, Catalão (GO), 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/download/31219/16813>. Acesso em 10 de nov. de 2019.

SEMESP. **Sindicato das Mantenedoras de ensino superior**. Rio de Janeiro, 2018. Anais[...] eletrônicos. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/imprensa/crise-de-nivel-superior/> Acesso em 26 de jun. de 2020.

SILVA FILHO, R. L. L. A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de nov. de 2019.

SOUZA, T. S. **Estudo sobre a evasão em cursos de graduação presenciais na Universidade Federal de Goiás – UFG**. 2017. 214 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional. Orientador: CASTRO, P. A, 2017. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P, 2002. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá**: Um processo de exclusão. Trabalho apresentado na 24ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Anais[...] eletrônicos Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564/453> acesso em 20 de nov de 2019.